

## ROTEIRO DE ATIVIDADES ORIGINAL- 2º CICLO

**PALAVRAS-CHAVE:** tese; texto argumentativo; conectivo; produção textual.

### TEXTO GERADOR:

#### Fantasia racialistas

1 O debate sobre a adoção de cotas para estudantes negros nos vestibulares para universidades públicas tem sofrido com argumentos falaciosos difundidos *ad nauseam* pelos que se opõem à adoção dessas políticas. Com isso estamos correndo o risco de perder a oportunidade de realizar uma discussão realmente necessária sobre a eficácia das políticas afirmativas para a promoção da igualdade e da justiça social em uma sociedade historicamente marcada pelo racismo.

Um desses argumentos produz a mais perversa das inversões que é a acusação de racistas ou de promotores do ódio racial lançada sobre os defensores das ações afirmativas. Como se o racismo precisasse ser inventado no Brasil.

9 O que as políticas de cotas fazem é simplesmente reconhecer, com base em pesquisas acadêmicas e séries estatísticas produzidas ao longo das últimas décadas, que o racismo é um fator importante na trajetória de vida e na redução do leque de oportunidades disponíveis às populações de pele mais escura. Uma população que na linguagem do IBGE recebe a denominação de parda ou preta e que na vida cotidiana das pessoas assumem denominações mais diversificadas e nem sempre muito gentis: escurinhos, morenos, sararás, neguinhas. Homens e mulheres que sofrem em graus variados com os preconceitos de uma sociedade que se desejou por muito tempo europeia, e não africana, e que elegeu a pele clara — e as características físicas a ela associadas, como os cabelos lisos (e sempre que possível louros), traços faciais “finos” —, como sinais de beleza e inteligência.

18 Tentar carimbar isso de “racialização” da sociedade brasileira é um exagero que se presta à exibição narcísica de saberes acadêmicos, mas que nada tem a ver com o mundo da vida. Os eventuais equívocos e erros cometidos na implementação das cotas, poucos se comparados a outras políticas sociais focalizadas, merecem ser discutidos no marco de metodologias que avaliam eficácia e eficiência das políticas públicas.

23 Da mesma forma, reduzir tudo ao problema da pobreza, opondo cotas às políticas supostamente universais, é negar as consequências psicológicas e sociais do racismo, produzindo um falso dilema. As cotas não se opõem à valorização da escola pública ou à necessidade de investir em políticas sociais de caráter universal. Mas propõem uma aceleração do acesso de estudantes negros à educação superior. Elas representam um atalho legítimo para a constituição no curto prazo de uma elite composta de pardos, pretos, cafuzos, morenos ou qualquer definição que se queira dar a essa população de pele escura que se confronta cotidianamente com o preconceito da sociedade. O Brasil precisa de médicos, advogados e, especialmente, professores universitários negros.

31 As políticas que apenas começam a ser implementadas nas universidades brasileiras adotam modelos diversos, combinam cotas sociais e raciais, e promovem a diversidade em um ambiente universitário em que pretos e pardos estiveram quase sempre ausentes. Cerca de metade das experiências vigentes em universidades públicas, segundo avaliação recente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), adotam cotas raciais e sociais sobrepostas, operando, assim, com dois critérios complementares que devem ser observados simultaneamente para o preenchimento das vagas destinadas aos negros.

38 Finalmente, a acusação de que os defensores de cotas são teleguiados ou inocentes úteis de fundações internacionais e plagiadores da experiência supostamente fracassada dos EUA causa assombro por ignorar deliberadamente a longa trajetória de luta dos movimentos negros no Brasil, além de apresentar uma narrativa descontextualizada do debate norte-americano. Desde os anos 1930, grupos dos movimentos negros brasileiros apontavam para a necessidade de políticas públicas que garantissem o acesso da população negra à educação e, mais recentemente, no início dos anos 1980, os cursinhos pré-vestibulares para negros e carentes passaram a sublinhar o direito à educação superior. É surpreendente ver intelectuais e acadêmicos tão ilustres subscrevendo visões tão distorcidas.

46 As políticas de cotas apenas agora começam a ser avaliadas e os primeiros resultados desmentem largamente as críticas que continuam a ser repetidas sem qualquer amparo em dados. Não baixaram a qualidade da universidade, não colocaram “pobre-contrapobre”, não beneficiaram apenas uma “elite de classe média negra”. Ao contrário, contribuíram para renovar o debate sobre o lugar da educação superior na conquista da cidadania plena e o papel das universidades públicas.

51 Essa experiência exemplar não deve ser interrompida em nome de fantasias racialistas despropositadas ou, em alguns casos, da defesa de privilégios de grupos que sempre resistiram à incorporação dos negros à vida republicana.

Atila Roque - Historiador, membro do Colegiado de Gestão do Instituto de Estudos Socioeconômicos.

Fonte: <http://www.inesc.org.br/biblioteca/textos/sistema-de-cotas>

## ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

**QUESTÃO 1:** O **Texto Gerador** é dissertativo argumentativo, por se estruturar a partir de três partes fundamentais:

- 1- **INTRODUÇÃO** - onde o autor apresenta um assunto e se posiciona sobre ele, formulando uma tese.
- 2- **DESENVOLVIMENTO** - compõe-se de parágrafos que fundamentam a tese, através de argumentos ou contra-argumentos.
- 3- **CONCLUSÃO** - em geral, retoma a tese, sintetizando as ideias principais do texto ou propondo soluções para as questões apresentadas.

Com base nos dados acima, assinale a alternativa **incorreta**:

- a) No 1º parágrafo, o autor delimita o tema.
- b) Há, no 2º parágrafo, um argumento, difundido pelos opositores das cotas raciais, que é rebatido pelo autor no 3º parágrafo.
- c) No 4º parágrafo, o autor reconhece os eventuais equívocos e erros cometidos na implementação das cotas, mas contra-argumenta que são poucos, se comparados a outras políticas sociais.
- d) O 5º parágrafo desenvolve o argumento de que as cotas raciais possibilitam o surgimento, em curto prazo, de uma elite negra no Brasil.
- e) Os dois últimos parágrafos são conclusivos e, além de reafirmarem a tese inicial, apresentam propostas concretas para encerrar o impasse em torno do sistema de cotas.

**HABILIDADE TRABALHADA:** *identificar as três partes básicas que estruturam o texto dissertativo argumentativo.*

**RESPOSTA COMENTADA:** *A resposta E é a INCORRETA, pois não apresenta proposta concreta para uma implementação eficiente das políticas afirmativas, apenas reafirma a tese de que elas são importantes para a promoção da igualdade e da justiça social numa sociedade marcada historicamente pelo racismo.*

**QUESTÃO 2:** Releia o fragmento abaixo, transcrito do **Texto Gerador**:

*“Finalmente, a acusação de que os defensores de cotas são teleguiados ou inocentes úteis de fundações internacionais e plagiadores da experiência supostamente fracassada dos EUA causa assombro **por ignorar deliberadamente a longa trajetória de luta dos movimentos negros no Brasil**”(...)*

- a) A oração, em negrito, é uma **subordinada adverbial reduzida de infinitivo**. Sem alterar o seu sentido, reescreva-a, inserindo um **conectivo** e, em seguida, indique **a circunstância** que ela expressa.

**HABILIDADES TRABALHADAS:** *Utilizar adequadamente as conjunções coordenativas e subordinativas na construção do texto argumentativo e Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão do texto.*

**REPOSTA COMENTADA:** *Para realizar esta questão, o aluno precisará identificar, inicialmente, a circunstância de CAUSA que ela expressa: a acusação provoca assombro(consequência), porque se desconsidera a longa trajetória de luta dos movimentos negros brasileiros (causa). Após reconhecer este valor, ele deverá se*

utilizar de uma das **conjunções causais**( *porque, como, que...*), para desenvolvê-la: **porque** ignora deliberadamente a longa trajetória de luta dos negros no Brasil. *Importante é lembrar ao aluno que o verbo fica flexionado na oração desenvolvida.*

**QUESTÃO 3:** Assinale a opção que estabeleça a relação **INCORRETA** entre o *conectivo* e a *ideia* expressa por ele:

- a) “As cotas não se opõem à valorização da escola pública ou à necessidade de investir em políticas sociais de caráter universal. **Mas** propõem uma aceleração do acesso de estudantes negros à educação superior.” (**oposição**)
- b) “Essa experiência exemplar não deve ser interrompida em nome de fantasias racialistas despropositadas **ou**, em alguns casos, da defesa de privilégios de grupos...”(**exclusão**)
- c) “Os eventuais equívocos e erros cometidos na implementação das cotas, poucos **se** comparados a outras políticas focalizadas, merecem ser discutidos...” (**comparação**)
- d) “Homens e mulheres que sofrem em graus variados com os preconceitos de uma sociedade que se desejou por muito tempo europeia, e não africana, **e** que elegeu a pele clara” (**adição**)
- e) As cotas representam, **portanto**, “um atalho legítimo para a constituição no curto prazo de uma elite composta de pardos, pretos, cafuzos, morenos...” ( **conclusão**)

**HABILIDADE TRABALHADA:** *Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir a coesão do texto.*

**RESPOSTA COMENTADA:** *O aluno deverá perceber que o conectivo **SE** estabelece uma relação **incorreta** com a ideia que ele expressa no item C. No contexto dado, ele tem valor condicional, isto é, expressa uma **condição** e não uma comparação. ( **Se** compararmos os erros e equívocos cometidos na implementação das cotas com outras políticas já focalizadas, veremos que eles são poucos. Provavelmente as outras políticas tenham mais erros.).*

#### TRECHO REMOVIDO

**QUESTÃO 5:** No 7º parágrafo do Texto Gerador, o autor explicita argumentos que são verdadeiras acusações feitas aos defensores de cotas pelos que a elas se opõem.

- a) Quais são eles?
- b) Identifique expressões com que o autor manifesta sua discordância em relação à posição desses acusadores.
- c) O autor utiliza-se de contra-argumento para demonstrar o absurdo de tais acusações. Indique-o.

**HABILIDADE TRABALHADA:** *Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).*

**RESPOSTA COMENTADA:** No item A, o aluno deverá apontar como argumentos o fato de os defensores das cotas serem considerados teleguiados ou inocentes úteis de fundações internacionais e plagiadores da experiência supostamente fracassada dos EUA. No item B, ele destacará as expressões “experiência supostamente fracassada”, “ignorar deliberadamente” e “narrativa descontextualizada”, demonstrando com elas, uma posição discordante em relação às acusações feitas. Finalmente, no item C, ele indicará como contra-argumentos o desconhecimento dos opositores sobre a longa trajetória política de lutas dos movimentos negros brasileiros, assim como dos debates norte-americanos sobre a questão.

**QUESTÃO 6:** O sucesso de um texto argumentativo depende muito da seleção dos argumentos que sustentam o ponto de vista do autor. Para defender a política de cotas, Atila Roque faz uso de vários tipos de argumento. Identifique no Texto Gerador:

- a) Um argumento *com prova concreta*.
- b) Um argumento que faz *alusão histórica*.

**HABILIDADE TRABALHADA:** Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação).

**RESPOSTA COMENTADA:** O argumento com prova concreta consiste na apresentação de dados objetivos, tais como exemplos representativos, pesquisas, dados estatísticos, etc. Para exemplificar um desses argumentos, o aluno deverá transcrever do texto o seguinte período do 6º parágrafo: “Cerca de metade das experiências vigentes em universidades públicas, segundo avaliação recente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), adotam cotas raciais e sociais sobrepostas, operando, assim, com dois critérios complementares que devem ser observados simultaneamente para o preenchimento das vagas destinadas aos negros.”

O argumento que faz *alusão histórica* retoma acontecimentos do passado para explicar fatos do presente. No 7º parágrafo, o autor se utiliza desse tipo de argumento quando afirma: “Desde os anos 1930, grupos dos movimentos negros brasileiros apontavam para a necessidade de políticas públicas que garantissem o acesso da população negra à educação e, mais recentemente, no início dos anos 1980, os cursinhos pré-vestibulares para negros e carentes passaram a sublinhar o direito à educação superior.” A partir desse argumento, o autor busca enfatizar a ignorância que os opositores das cotas têm em relação aos processos históricos de lutados negros.

#### ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

**QUESTÃO 7:** Gilberto Freyre, em *Casa-grande e senzala*, afirma:

*"Todo brasileiro, mesmo o alvo, de cabelo louro, traz na alma, quando não na alma e no corpo, a sombra, ou pelo menos a pinta, do indígena ou do negro..."*

Assim, junto com os brancos portugueses, índios e negros são a base incontestável da formação étnica e cultural do povo brasileiro. É marcante a sua contribuição nos processos histórico-sociais do país no passado e no presente.

Com base nessas informações, redija um texto **dissertativo argumentativo** sobre o seguinte **tema**:

|   |
|---|
| <p><b>A participação de negros e indígenas para a formação da nação brasileira, considerando aspectos do passado e do presente.</b></p> |
|---|

Um bom texto dissertativo argumentativo utiliza-se de argumentos fortes e bem fundamentados, capazes de persuadir o leitor. Ao estruturá-lo, é muito importante diversificar os tipos de argumento, demonstrando propriedade, ao discorrer sobre o tema. Como o **tema** proposto é amplo, procure fazer um recorte dele, para defender seus pontos de vista com coerência e clareza.

**HABILIDADE TRABALHADA:** *Escrever texto dissertativo-argumentativo sobre a participação do negro e do indígena na formação do Brasil, considerando aspectos do passado e do presente.*

**COMENTÁRIO:**

As atividades de leitura e de uso da língua, realizadas ao longo do roteiro, possibilitaram uma maior compreensão acerca do texto **dissertativo argumentativo**. Nesta etapa, portanto, o aluno encontra-se melhor preparado e mais motivado a expressar suas ideias, seguindo os passos ( **introdução/desenvolvimento/conclusão**) norteadores da construção desse tipo de texto.

**REFERÊNCIAS:**

AMARAL, Emília et alli. **Novas palavras:** português, volume 3. São Paulo: FTD, 2010, p.470.

CEREJA, William R. & COCHAR, Thereza. **Português**. São Paulo: Saraiva, 2010.p.362.

**TRECHO REMOVIDO**